



# RELATÓRIO ANUAL DE RESPONSABILIDADE SÓCIOAMBIENTAL DA COMPANHIA SUL SERGIPANA DE ELETRICIDADE

SULGIPE  
2008



SEU PROGRESSO, NOSSA ENERGIA.



## **1. Dimensão Geral**

### 1.1 Mensagem do Presidente

### 1.2 A Empresa

- Perfil
- Missão
- Visão
- Princípios e Valores

### 1.3 Indicadores de Desempenho Operacional e de Produtividade

## **2. Dimensão Governança Corporativa**

### **3. Dimensão Econômico-Financeira**

- Detalhamento da DVA – Demonstração de Valor Adicionado
- Distribuição da Riqueza
- Inadimplência Setorial
- Investimentos na Concessão
- Outros Indicadores

### **4. Dimensão Social e Setorial**

- Indicadores Sociais Internos
- Indicadores Sociais Externos
  - ✓ Clientes/Consumidores
  - ✓ Fornecedores
  - ✓ Comunidade
  - ✓ Governo e Sociedade

### **5. Indicadores do Setor Elétrico**

- Universalização
- Tarifa Baixa Renda
- Programa de Eficiência Energética – PEE
- Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico (P&D)

### **6. Dimensão Ambiental**

- Impactos, Ciclo de Vida e Preservação Ambiental
- Educação Ambiental
- Eficientização Energética
- P&D Voltados ao Meio Ambiente
- Cultura, Esporte e Turismo
- Saúde
- Outros
- Indicadores Ambientais

## **7. Balanço Social**



## 1. Dimensão Geral

---

### 1.1 Mensagem do Presidente

A Companhia Sul Sergipana de Eletricidade – SULGIPE, uma distribuidora de energia elétrica nordestina, ao longo de meio século de sua existência trata, literalmente, a energia elétrica como um bem essencial para o desenvolvimento, tanto é que faz parte de sua história ser pioneira em eletrificação rural no nordeste preocupando-se tão-somente com o retorno que este instrumento de desenvolvimento pode trazer à realidade do meio rural, melhorando consideravelmente a qualidade de vida do homem no campo e contribuindo com o processo de inclusão social.

Desde 1958, anualmente, nos nossos balanços afirmamos: *“tivemos a honrosa colaboração de todos os que conosco trabalharam, irmanados pelo ideal de espalhar em nossa área de atuação ou onde solicitados, os benefícios da energia elétrica, esperança e instrumento de desenvolvimento da nossa região, pois graças a Deus, idealismo não é privilégio daqueles que servem ao Estado.”*

Os valores difundidos pela SULGIPE e assimilados pelos seus colaboradores e fornecedores, tendo como foco a visão da empresa no contexto do cenário do setor elétrico, foram os responsáveis por nossos consumidores nos darem o honroso título de hepta-campeã do nordeste no IASC - Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor.

Estamos conscientes de que muito temos a fazer, pois, buscamos sempre fornecer energia com a melhor qualidade aos nossos consumidores, seja o residencial baixa renda ou o maior consumidor industrial, preservando o meio-ambiente e contribuindo com o desenvolvimento sócio-cultural da área de concessão, acompanhando e adequando as nossas ações às novas exigências dos nossos clientes internos e externos.

**Eng.º Jorge Prado Leite**  
Fundador e Presidente



## 1.2 A Empresa

- **Perfil**

A Companhia Sul Sergipana de Eletricidade – SULGIPE, cujo Presidente-fundador é o Eng.º Jorge Prado Leite, possui a concessão do Governo Federal para distribuir energia elétrica para 14 municípios, sendo 12 na região sul do Estado de Sergipe e 2 na região nordeste do Estado da Bahia. Os municípios atendidos no Estado de Sergipe são: Arauá, Boquim, Cristinápolis, Estância, Indiaroba, Itabaianinha, Pedrinhas, Riachão do Dantas, Santa Luzia do Itanhy, Tobias Barreto, Tomar do Geru e Umbaúba e pelo Estado da Bahia são: Jandaíra e Rio Real. A extensão territorial total da concessão corresponde a 5.946 Km<sup>2</sup>, sendo 4.568 Km<sup>2</sup> no Estado de Sergipe e 1.378 Km<sup>2</sup> na Bahia.

Tem sua origem no desdobramento do setor de energia elétrica da Companhia Industrial da Estância S/A, cuja atividade básica era a fabricação de tecidos.

Na execução dessa atividade industrial, a Companhia Industrial de Estância S/A, desde 1938, devidamente autorizada pelo Governo Federal, construiu uma barragem e passou a fazer, através de duas turbinas, o aproveitamento hidráulico dos rios Piauí e Piauitinga, para seu próprio uso industrial e para sua Vila Operária.

A partir de 1952, as suas atividades no setor energético tiveram o seguinte desdobramento:

- Em 1952 – Obteve, pelo despacho contido no Processo DAG 1.598/52, autorização para construir nova barragem;
- Em 1955 – Pelo Decreto nº 37.837, de 31.08.55, conseguiu concessão para produzir, transmitir e distribuir energia elétrica para o município de Estância diretamente ou através de Empresa que organizar;
- Em 24/01/1956 – Ocorre a assinatura do 1º contrato de suprimento de energia da CHESF com a Companhia Industrial da Estância S/A – CIESA;



- Em 1958 – Através do Decreto nº 45.045, de 11.12.58, a Companhia Industrial da Estância S/A obteve novas concessões para distribuir energia elétrica, estendendo suas atividades aos municípios de Arauá, Pedrinhas, Boquim e Riachão do Dantas. Ainda nesse ano, através do Decreto nº 45.105, de 23.12.58, foi a Companhia Sul Sergipana de Eletricidade – SULGIPE, criada, fato já previsto no Decreto nº 37.837 de 31.08.55, já citado, e autorizada a funcionar como Empresa de Energia Elétrica. Cumpre salientar que 98% do Capital Social da SULGIPE continuam pertencendo a CIESA – Cia. Industrial de Estância S/A;
- Em 1959 – Por despacho Ministerial de 24.02.59, foi feita a averbação da transferência da concessão referente ao município de Estância para a SULGIPE, recém-fundada. No mesmo ano, pelo Decreto nº 46.837, de 15.09.59, foram transferidas para a SULGIPE as concessões contidas no Decreto 45.045, de 11.12.1958; Pelo Decreto nº 47.238, de 16.11.59, foi ampliada à área de atuação da SULGIPE através da concessão para o Município de Itabaianinha;
- Em 1960 – Pelo Decreto nº 48.825, de 12.08.60, novamente sua área de concessão foi aumentada, agora pela inclusão do município de Indiaroba;
- Em 1962 – Pelo Decreto nº 563, de 02.02.62, lhe foi outorgada concessão para os municípios de Tomar do Geru e de Rio Real – (BA);
- Em 1963 – Pelo Decreto nº 51.781, de 04.03.63, passava a ter concessão do município de Tobias Barreto;
- Em 1965 – Pelo Decreto nº 56.647, de 05.08.65, prosseguiu em sua coordenada ampliação, agora incluindo o município de Cristinápolis;
- Em 1966 – Pelo Decreto nº 58.617, de 14.06.66, o município de Umbaúba passou a ser servido de energia elétrica pela SULGIPE e, também no mesmo ano, pelo Decreto nº 58646, de 16.06.66, o município de Jandaíra (BA) foi incluído na área de concessão;



- Em 1971 – Transferência para SULGIPE, pelo Decreto nº 68323 de 09.03.71, das instalações hidráulicas da Cia. Industrial de Estância S/A, e concessão à SULGIPE para produzir, transmitir e distribuir a energia elétrica gerada nas mesmas.

A sede da SULGIPE está localizada no Município de Estância no Estado de Sergipe que dista da capital 70 km. O município é banhado pelos Rios Piauí e Piauitinga.

Atualmente a SULGIPE possui 111.519 consumidores (dados de dezembro/2008), que compõem o mercado de energia elétrica o qual se caracteriza predominantemente pela classe industrial, principalmente do segmento de bebidas. A população atendida corresponde a 315.418 habitantes. Para atender ao seu mercado, a SULGIPE compra energia da CHESF – Companhia Hidrelétrica de São Francisco na tensão de 69 kV e da ENERGISA em 69 e 13,8 kV. O total de energia comprada no ano de 2008 foi de 272 GWh.

Para o atendimento aos consumidores da área de concessão possui em seu quadro direto de pessoal 359 empregados.

A economia da área de concessão da SULGIPE tem sua base nos setores industriais, na agricultura e na pecuária e um potencial em desenvolvimento no turismo das áreas litorâneas.

A SULGIPE, exceto a construção de redes de eletrificação, mantém todos os demais serviços de manutenção das redes, ligação de unidades, leitura, entrega de contas, faturamento, contabilidade e parte da arrecadação de contas com pessoal próprio, o que muito contribuiu e ainda o faz para o crescimento econômico e social da população residente em sua área de concessão. Estas contribuições se dão através de geração de emprego na própria região bem como na qualidade do atendimento aos seus consumidores.



O Sistema Elétrico que atende a área de concessão conta com 05 (cinco) subestações em 69/13.8 KV: Estância, localizada no município de mesmo nome, Itabaianinha, localizada no município de mesmo nome, Saquinho, localizada no município de Tobias Barreto, Convento, localizada no município de Indiaroba, e Tomar do Geru, localizada no município de mesmo nome. Exceto a Subestação de Estância, as demais pertencem à SULGIPE.

### **PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS INSTITUCIONAIS**

A SULGIPE tem participado de programas institucionais de eletrificação rural e eficiência energética como:

a) “LUZ NO CAMPO”, onde realizou 4.010 ligações, no período de 2000 a 2003, beneficiando uma população de 20.050 pessoas;

b) “LUZ PARA TODOS”, onde realizou desde o ano de 2004 até a presente data, 2.746 ligações nos municípios de Rio Real e Jandaíra no Estado da Bahia, atendendo uma população de 13.730 pessoas, e 9.817 ligações nos municípios do Estado de Sergipe, atendendo a uma população de 49.085 pessoas, totalizando 12.563 ligações e uma população atendida de 62.815 pessoas por este programa.

A SULGIPE tem desenvolvido estes programas de eletrificação rural mantendo a tradição de pioneira e de excelente desempenho em eletrificação rural do nordeste, pois, tem anualmente atingido ou superado as metas estabelecidas pelo governo federal de ligações de unidades consumidoras.

c) EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, onde realizou e ainda está realizando programas para a redução do consumo de energia elétrica, evitando o desperdício;

d) PESQUISA E DESENVOLVIMENTO quando desenvolveu e desenvolve várias pesquisas em parceria com entidades de pesquisas.

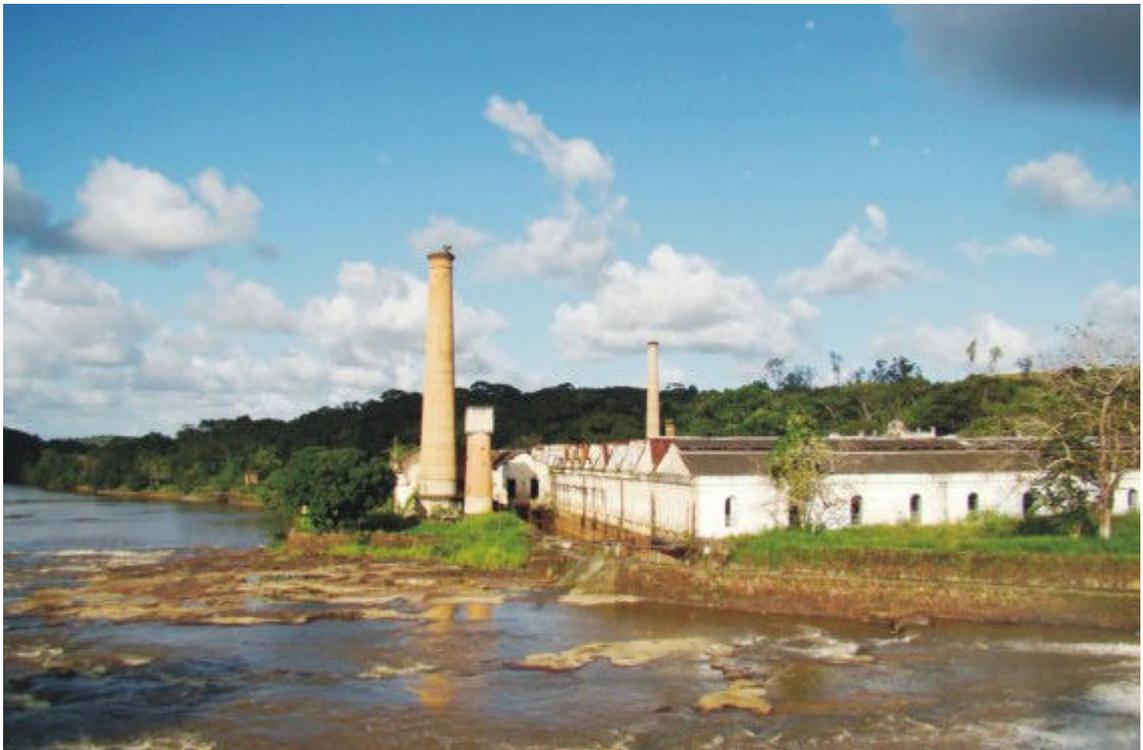


## PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS SOCIAIS

A SULGIPE participa de vários programas sociais através de empresas coligadas, sem ônus para a tarifa de energia elétrica.

### A) *ÁREA DE MEIO-AMBIENTE*

A SULGIPE valoriza tanto o meio ambiente que tem suas instalações prediais localizadas em Estância/SE nas mediações de uma área de Mata Atlântica de 80 hectares, proporcionando um belo espetáculo da natureza aos seus funcionários e clientes.



Fábrica Santa Cruz – Sede da SULGIPE

Preservar e defender o meio ambiente é tarefa que vem sendo empreendida há mais de 50 anos pelo seu fundador e Diretor Presidente Eng<sup>o</sup> Jorge Prado Leite, que preserva uma parte significativa de Mata Atlântica em uma fazenda de sua propriedade com mais de 700 hectares de uma mata, representando mais de 40% da área da mesma. Vale lembrar que restam apenas 5% de cobertura original de Mata Atlântica em território nacional. Essa postura é refletida na forma de agir da equipe da SULGIPE.



Com essa atitude demonstra seu compromisso ambientalista não só para com a Empresa como pela sociedade em geral.



Reserva da Mata Atlântica – Fazenda Crasto

Este compromisso a SULGIPE expressa sua intenção de promover a conservação do meio ambiente seguindo princípios que compõe a sua política ambiental.

**Política Ambiental:**

- ✓ Racionalizar o uso de energia, com o combate ao desperdício de energia elétrica;
- ✓ Buscar / Alcançar continuamente um excelente desempenho ambiental;
- ✓ Incentivar projetos de conservação ao meio ambiente;
- ✓ Atender a legislação ambiental;
- ✓ Desenvolver empreendimentos regionais em sua área de atuação, buscando melhorar a qualidade de vida de seus clientes, com programas ambientais;
- ✓ Desenvolver a ação de educação ambiental, conscientizando a população sobre sua responsabilidade com o meio ambiente;
- ✓ Incentivar a comunicação entre seu público interno e externo sobre as questões ambientais.



Trilha da Mata Atlântica pela Faz. Crasto

No programa de Eficiência Energética temos o projeto das palestras educativas cujo tema é voltado a preservação do meio ambiente com o tema “Economizar Energia é Preservar o Meio Ambiente” com a finalidade de levar para as crianças, jovens e adultos a consciência que precisamos defender e conservar o meio ambiente. As palestras são realizadas na escola publicas e particulares de toda área de concessão.



Palestra Realizada no Municipio de Boquim



## *B) ÁREA CULTURAL E RELIGIOSA*

A SULGIPE, sabendo da importância da música, leitura, teatro, esportes e artes de nossa cultura popular, mantém continuamente a área cultural e religiosa de nossa região com o mesmo apoio e dedicação todos os anos.

- Apoio à Filarmônica Lira Carlos Gomes – Estância

Na música colabora com a Lira Carlos Gomes, centenária banda de música.



Apresentação da Lira Carlos Gomes

- Centro Educativo Gonçalo Prado (teatro)

Espaço reservado para funcionários, familiares e a comunidade, para apresentação de peças teatrais, música, dança e outros eventos culturais com capacidade para 600 pessoas sentadas.



Peça teatral com artistas da terra pelo projeto – Teatro para todos



Espaço cedido a Escola para Palestras educativas – Colégio Magistral (palestra da Profª. Aglaú)



- Biblioteca União Têxtil

Há mais de 50 anos, a Biblioteca União Têxtil possui, além de acervo do setor elétrico, obras de autores locais do Estado de Sergipe e outros. É mantida aberta à comunidade, inclusive aos sábados e domingos.



Biblioteca União Têxtil

- Apoio às artes Do na Judite

Dentre outras ações da SULGIPE, consciente de sua responsabilidade social e com a necessidade de participação na cultura local, contribui no incentivo às artes, particularmente a arte de modelar o barro, realizando há mais de vinte anos a doação da matéria prima, o barro, o qual é específico de uma jazida localizada no Município de Itabaianinha. É esta matéria prima, o barro, que não tem faltado para Dona Judite Melo, de mais de 80 anos, a dar continuidade ao seu trabalho de esculturas de barro, através das quais, expressa uma arte religiosa.

É motivo de orgulho para a SULGIPE, Estância e para Sergipe que países como a Alemanha, Espanha e Itália tenham o privilégio de possuir esculturas criadas por Dona



Judite Melo, uma artista de Estância, Município de Sergipe, o menor estado do país, que exporta sua arte para o mundo.



Imagem esculpida por D. Judite Melo

- Manutenção da Igreja da Santa Cruz

A Igreja da Santa Cruz, localizada no bairro de mesmo nome, na cidade de Estância, também é integralmente preservada pela SULGIPE.



Igreja Santa Cruz – Iluminação natalina dez/08



Igreja Santa Cruz

*C) ÁREA: ESPORTES*

- Manutenção de campo de futebol
- Manutenção de quadra de esportes





Time de futsal dos funcionários da SULGIPE

- Mantém também na área esportiva estádio de futebol de campo, quadra poliesportiva de futebol de salão e voleibol não apenas para uso e lazer dos seus funcionários e familiares, como também para a comunidade.



Campo de futebol Santa Cruz



## **PROGRAMAS DE TREINAMENTO E INCENTIVO**

A SULGIPE dá a oportunidade do primeiro emprego. Vários são os profissionais de destaque no mercado e que tiveram o seu primeiro emprego na SULGIPE. O estímulo ao empregado é mantido através de promoções que ocorrem dependendo do desempenho nas tarefas executadas. A maioria dos empregados que ingressa na SULGIPE chega a aposentar-se nela, demonstrando, portanto, que a empresa possui assim, uma baixa rotatividade de empregados.

Realiza treinamento para os empregados a partir da admissão na empresa, para executar suas tarefas e no decorrer do tempo em que desenvolvem suas atividades.



Treinamento de atendentes da coleta de dados para indicadores de Interrupção de energia elétrica

## **PRÊMIOS RECEBIDOS**

A SULGIPE, pela sua atuação, desempenho e qualidade na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica acumula os seguintes prêmios:



#### A) *ÁREA SATISFAÇÃO DO CLIENTE*

- Em 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2008, obteve o **primeiro lugar no Nordeste** na pesquisa Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor - IASC, portanto é Hepta-Campeã no IASC.



Premiação IASC 2008.  
SULGIPE – Engº Eduardo Leite e ANEEL – Dr. Edvaldo Santana

- Em 2001 recebeu Prêmio da Eletrobrás pelo desempenho na execução do Programa de Eletrificação Rural “Luz no Campo”, instituído pelo Governo Federal através da Eletrobrás.
- Em 2002 recebeu o título de Campeã Nacional 2002 no Índice Satisfação do Cliente ABRADÉE - Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica.

#### B) *ÁREA SEGURANÇA DO TRABALHO*

- Medalha Eloy Chaves

Premiações da ABCE – Associação Brasileira das Concessionárias de Energia Elétrica, por ter obtido os menores índices de acidentes do trabalho no setor elétrico brasileiro nos exercícios de 1987, 1989 e 1993.



### *C) ÁREA DESEMPENHO OPERACIONAL*

- Recebeu menção de destaque no Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia - Prêmio PROCEL – Edição 2002/2003, na categoria empresas do setor energético – modalidade “empresas de distribuição de médio e pequeno porte” pela qualidade da metodologia utilizada para a verificação e acompanhamento dos resultados do projeto implementado: "Eficiência em Projetos de Iluminação Pública”.
- Em 2005, recebeu da Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica - ABRADÉE o prêmio “Maior evolução de desempenho entre as empresas até 400 mil consumidores”.
- Em 2007, na sua 13ª edição do Prêmio PROCEL, recebeu o 1º lugar na Categoria EMPRESAS DO SETOR ENERGÉTICO, da Modalidade EMPRESAS DE DISTRIBUIÇÃO DE PEQUENO PORTE com o Projeto Eficiência Energética em Comunidades de Baixa Renda, ações voltadas à educação, difundindo o hábito de como economizar energia elétrica, que, também, está ligada ao meio ambiente.

É esta concessionária de distribuição de energia elétrica, a SULGIPE, que, na constante busca da qualidade e melhoria do atendimento ao consumidor, sempre trabalhando com seriedade e transparência, tornou-se referência no cenário do setor elétrico nacional.

### **MISSÃO**

Distribuir energia elétrica com qualidade e focada na satisfação dos consumidores, buscando o desenvolvimento sócio-econômico de sua área de concessão e do nordeste.

### **VISÃO**

Ser reconhecida pelos seus consumidores como a melhor distribuidora de energia elétrica do Setor.



## **PRINCÍPIOS E VALORES**

### **1. HONESTIDADE**

A SULGIPE pratica no seu dia-a-dia e difunde a honestidade entre seus colaboradores, como um dos valores imprescindíveis e necessários para o tratamento junto aos consumidores e colegas de trabalho.

### **2. ÉTICA**

A SULGIPE realiza a distribuição de energia respeitando os procedimentos legais estabelecidos nos decretos, leis, resoluções e outros regulamentos do governo federal, seguindo os bons padrões éticos tradicionais da empresa desde a sua fundação.

### **3. TRANSPARÊNCIA**

As ações da SULGIPE no cumprimento de sua missão junto à sociedade são claras e divulgadas através dos meios de comunicações e nas contas de energia elétrica de forma simples, para alcance e conhecimento de todos.

### **4. SEGURANÇA**

Funcionários e prestadores de serviço são orientados quanto à necessidade de desenvolver suas tarefas com segurança, através da utilização de equipamentos apropriados.

### **5. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

A SULGIPE como co-responsável pelo progresso sócio-econômico e ambiental de sua área de concessão adota ações que convergem para a sua sustentabilidade.



### 1.3 Indicadores de Desempenho Operacional e de Produtividade

Indicadores Operacionais e de Produtividade			
Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2008	2007	2006
Número de Consumidores Atendidos – Cativos	111.519	105.338	99.731
Número de Consumidores Atendidos – Livres	0	0	0
Número de Localidades Atendidas (municípios)	14	14	14
Número de Empregados Próprios	359	371	444
Número de Empregados Terceirizados	207	92	0
Número de Escritórios Comerciais	17	16	16
Energia Gerada (GWh)	0	0	0
Energia Comprada (GWh)	272	264	249
1) Itaipu			
2) Contratos Iniciais			
3) Contratos Bilaterais			
3.1) Com Terceiros			
3.2) Com Parte Relacionada			
4) Leilão			
5) PROINFA	4	3	1
6) CCEAR	268	261	248
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits – MCSD	0	0	0
Perdas Elétricas Globais (GWh)	41	40	42
Perda Elétrica – Total (%) sobre os requisitos de energia	15,44	15,61	16,84
Perdas Técnicas – (%) sobre os requisitos de energia	12,00	12,00	12,00
Perdas Não Técnicas – (%) sobre os requisitos de energia	3,44	3,61	4,84
Energia Vendida (GWh)	226	219	206
Residencial	69	65	61
Industrial	81	91	83
Comercial	25	23	22
Rural	15	5	5
Poder Público	8	7	7
Iluminação Pública	18	18	18
Serviço Público	10	10	9
Subestações (em unidades)	5	5	4
Capacidade Instalada (MVA)	50	50	45
Linhas de Transmissão (em km)	107,52	107,52	92,84
Rede de Distribuição (em km)	3.874,16	3.580,77	3.238,71
Transformadores de Distribuição (em unidades)	7.315	6.334	4.438
Venda de Energia por Capacidade Instalada (GWh/MVA*No horas/ano)	4,52	4,38	4,58
Energia Vendida por Empregado (MWh)	629,56	591,48	464,66
Número de Consumidores por Empregado	310,0	284,18	224,83
Valor Adicionado / GWh vendido	0,21	0,18	0,18
DEC	21,52	19,73	21,29
FEC	17,63	17,75	16,80



## **2. Dimensão Governança Corporativa**

---

A governança corporativa é um conjunto de procedimentos de gestão dos recursos de uma empresa segundo os interesses de seus financiadores. As práticas da governança corporativa da SULGIPE permitem uma administração otimizada, em benefício de seus acionistas e clientes, gerando diversas vantagens, como:

- Minimização de riscos, por meio de mecanismos de controle eficientes;
- Maximização da eficiência, com a monitoração constante das medidas de desempenho;
- Estruturação de mecanismos de controle que promovem práticas contábeis eficientes e transparentes;
- Mecanismos apropriados de controle, de acordo com as políticas administrativas e seus respectivos requisitos legais.



### 3. Dimensão Econômico-Financeira

- Detalhamento da DVA

Indicadores Econômico-Financeiros - Detalhamento da DVA					
Geração de Riqueza (R\$ Mil)	2008			2007	
	R\$ Mil	%	? %	R\$ Mil	%
RECEITA OPERACIONAL (Receita bruta de vendas de energia e serviços)	83.349		2,62	81.218	
Fornecimento de Energia	82.560	<b>100</b>	2,59	80.475	<b>100</b>
Residencial	26.741	32,39	3,81	25.759	32,01
Residencial baixa renda	8.410	10,19	8,08	7.781	9,67
Comercial	12.323	14,93	4,96	11.741	14,59
Industrial	23.130	28,02	(6,19)	24.656	30,64
Rural	2.870	3,48	111,18	1.359	1,69
Iluminação pública	3.383	4,10	(6,37)	3.613	4,49
Serviço público	2.321	2,81	3,29	2.247	2,79
Poder público	3.382	4,10	1,90	3.319	4,12
Energia de Curto Prazo	584		8,15	540	
Serviços	205		0,99	203	
(-) Provisão p/Liquidação Duvidosa	(59)		(326,92)	26	
(-) INSUMOS (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia, material, serviços de terceiros etc.)	34.621		1,73	34.031	
<b>Resultado Não Operacional</b>	688		1363,83	47	
<b>= VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>49.357</b>		4,44	<b>47.260</b>	
( - ) QUOTAS DE REINTEGRAÇÃO (depreciação, amortização)	4.825		19,02	4.054	
<b>= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b>	<b>44.532</b>		3,07	<b>43.206</b>	
+ VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO (Receitas financeiras, Resultado da equivalência patrimonial)	3.643		25,53	2.902	
<b>= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<b>48.175</b>		4,48	<b>46.108</b>	

Distribuição da Riqueza - Por Partes Interessadas	2008			2007	
	R\$ Mil	(%)		R\$ Mil	(%)
EMPREGADOS	6.867	14,25		6.017	13,05
GOVERNO (impostos, taxas e contribuições e encargos setoriais)	29.362	60,95		31.126	67,51
FINANCIADORES	644	1,34		1.030	2,23
ACIONISTAS	11.302	23,46		7.935	17,21
<b>= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (TOTAL)</b>	<b>48.175</b>	<b>100</b>		<b>46.108</b>	<b>100</b>



- Distribuição da Riqueza

Distribuição da Riqueza – Governo e Encargos Setoriais	2008		2007	
	R\$ Mil	(%)	R\$ Mil	(%)
<b>TRIBUTOS/TAXAS/CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>25.969</b>		<b>27.727</b>	
ENCARGOS SOCIAIS S/FOLHA	2.594	8,83	2.485	7,98
ICMS	14.951	50,92	14.531	46,68
PIS/PASEP	943	3,21	1.288	4,14
COFINS	4.273	14,55	4.797	15,41
ISS	0	0,00	0	0,00
IRPJ a pagar do exercício	1.808	6,16	3.378	10,85
CSSL a pagar do exercício	1.400	4,77	1.248	4,01
<b>ENCARGOS SETORIAIS</b>	<b>3.393</b>		<b>3.399</b>	
RGR	406	1,38	437	1,40
CCC	1.654	5,63	1.840	5,91
CDE	428	1,46	402	1,29
PEE	289	0,98	191	0,61
TFSEE	150	0,51	130	0,42
P&D	116	0,40	127	0,41
OUTROS	350	1,19	272	0,87
<b>= VALOR DISTRIBUÍDO (TOTAL)</b>	<b>29.362</b>	<b>100</b>	<b>31.126</b>	<b>100</b>

- Inadimplência Setorial

A SULGIPE, desde a sua fundação efetua os pagamentos em dia aos seus fornecedores, fornecedores e funcionários, bem como os tributos federais, estaduais e municipais, além dos encargos sociais e setoriais.

- Investimentos na Concessão

Investimentos	2008		2007
	R\$ Mil	? %	valor
Expansão da Distribuição/Transmissão (e xpansão reforço)	14.448	-5,29	15.255
Renovação da Distribuição/Transmissão	182,02	14,38	159,14
Subtransmissão	0	0	0



- Outros Indicadores

Outros Indicadores	2008		2007
	valor	? %	Valor
Receita Operacional Bruta (R\$)	83.349	2,62%	81.218
Deduções da Receita (R\$ Mil)	(23.410)	(1,99)	(23.886)
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)</b>	<b>59.939</b>	<b>4,55%</b>	<b>57.332</b>
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	(49.116)	5,20%	(46.689)
Receitas Irrecuperáveis (R\$ Mil)	0	0,00%	0
<b>Resultado do Serviço (R\$ Mil)</b>	<b>10.823</b>	<b>1,69%</b>	<b>10.643</b>
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	2.999	60,29%	1.871
Outras Receitas/Despesas	688	1363,83%	47
IRPJ / CSSL (R\$ Mil)	(3.208)	(30,65)	(4.626)
<b>Lucro Líquido (R\$ Mil)</b>	<b>11.302</b>	<b>42,43%</b>	<b>7.935</b>
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ Mil)	0	0,00%	0
Dividendos Distribuídos (R\$ Mil)	981	(50,55)	1.984
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)	(21,06)	2,20%	(20,61)
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	124	6,51%	116
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional (%)	58	1,81%	57
EBTIDA ou LAJIDA (R\$ Mil)	15.339	6,64%	14.384
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	25,59	1,99%	25,09
Liquidez Corrente	2,44	3,39%	2,36
Liquidez Geral	2,04	33,33%	1,53
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	13,56	38,79%	9,77
Margem Líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	18,86	36,24%	13,84
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido / patrimônio líquido) (%)	19,80	16,68%	16,97
Estrutura de Capital			
Capital próprio (%)	91,42	0,98%	90,53
Capital de terceiros oneroso (%) (empréstimos e financiamentos)	8,58	(9,40)	9,47
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias / Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	4,92	(3,17)	5,08



## 4. Dimensão Social e Setorial

- Indicadores Sociais Internos

<b>Indicadores Sociais Internos</b>			
<b>Empregados/empregabilidade/administradores</b>			
<b>a) Informações gerais</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Número total de empregados	359	372	444
Empregados até 30 anos de idade (%)	43	40,05	43,47
Empregados com idade entre 31 e 41 anos (%)	33	31,99	31,76
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	16,99	17,47	17,12
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	11,14	10,49	7,65
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	13,93	11,56	9,01
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais	0,28	0,27	0,23
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	10,86	11,56	9,01
Empregados negros (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	88,3	88,44	90,99
Empregados negros (pretas e pardas) – em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	-	-	-
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	1,11	0,27	0,23
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	1,39	1,34	1,13
Empregados portadores de deficiência	10	12	14
<b>b) Remuneração, benefícios e carreira</b>	<b>2008 (R\$ Mil)</b>	<b>2007 (R\$ Mil)</b>	<b>2006 (R\$ Mil)</b>
<b>Remuneração</b>			
Folha de Pagamento bruta	7.057	6.149	5.474
Encargos sociais compulsórios	2.173	2.133	1.753
<b>Benefícios</b>			
Educação	3	6	20
Alimentação	89	55	24
Transporte	100	47	32
Saúde	75	80	103
Fundação	0	0	0
Outros	159	110	100
<b>c) Participação nos resultados</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	-	-	-
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)			
Ações da empresa em poder dos empregados (%)	-	-	-
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	38,73	28,83	28,83
Divisão da menor remuneração da empresa pela salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	1,01	1,01	1,1



d) Perfil da remuneração – Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salários (R\$)	2008	2007	2006
Até R\$ 500,00	41,23%	48,10%	54,20%
De R\$ 501,00 a R\$ 1.500,00	43,82%	38,70%	36,00%
De R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00	9,78%	8,90%	7,40%
Acima de R\$ 3.000,00	5,15%	4,30%	3,40%
Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$			
Cargos de diretoria	32323,20	28.860,00	27.300,00
Cargos gerenciais	5230,00	5.802,14	5.366,00
Cargos Administrativos	1463,13	117.768	1.215,15
Cargos de Produção	647,87	682,45	693,56
e) Saúde e segurança no trabalho	2008	2007	2006
Média de horas extras por empregado/ano	136,22	153,35	133,01
Número total de acidentes de trabalho com empregados	13	4	8
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados/contratados	7	-	-
Média de acidentes de trabalho por empregado/ano	0,27	0,33	0,67
Acidentes com afastamento temporário de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	3,51	0,95	1,98
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e/ou de prestadores de serviços, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	0	0	0
Acidentes que resultaram em morte de empregados e/ou de prestadores de serviços (%)	0	0	0,25
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	14,61	4,31	9,11
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	19,66	0	-
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$ Mil)	0	0	0
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) (R\$ Mil)	0	0	0
f) Desenvolvimento profissional	2008	2007	2006
Perfil da escolaridade – discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados			
Ensino fundamental	22,30	23,9%	54,1%
Ensino médio	62,10	59,1%	33,6%
Ensino Superior	13,65	15,3%	11,5%
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	1,95	1,6%	0,9%
Analfabetos na força de trabalho (%)	0%	0%	0%
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	73	46	74
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano	2,28	3,63	3,16
g) Comportamento frente a demissões	2008	2007	2006
Número de empregados ao final do período	359	372	444
Número de admissões durante o período	47	73	87
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%)	0%	0%	0%
<b>Reclamações trabalhistas</b>	0	0	0
Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ Mil)	0	0	0
Valor provisionado no passivo	0	0	0
Número de processos existentes	0	0	0
Número de empregados vinculados nos processos	0	0	0
h) Preparação para a aposentadoria	2008	2007	2006
Investimentos em previdência complementar (R\$)	0	0	0
Número de benefícios pelo programa de previdência complementar	0	0	0
Número de benefícios pelo programa de preparação para a aposentadoria	0	0	0



<b>i) Trabalhadores Terceirizados</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Número de trabalhadores terceirizados/contratados	207	128	40
Custo total (R\$ Mil)	3711661,23	2.938.415,81	3.629.892,58
Trabalhadores terceirizados/contratados em relação ao total da força de trabalho (%)	37	9,35	8,26
<b>Perfil da remuneração</b> – Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salários			
Até R\$ 500,00	81,55	71,09	87,5
De R\$ 501,00 a R\$ 700,00	7,28	10,94	10
De R\$ 701,00 a R\$ 1100,00	9,22	14,84	2,5
Acima de R\$ 1100,00	1,94	3,13	0
<b>Perfil da escolaridade</b> – em relação ao total de terceirizados (em %)			
Ensino fundamental	22,33	34,38	25
Ensino médio	77,18	64,84	75
Ensino superior, pós-graduação	0,49	0,78	0
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	0	0	0
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	0	0	0
<b>j) Administradores</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Remuneração e/ou honorários totais (R\$ Mil) (A)	384	346	241
Número de Diretores (B)	1	1	1
Remuneração e/ou honorários médios A/B	384	346	241
Honorários de Conselheiros de Administração (R\$ Mil) (C)	77	69	43
Número Conselheiros de Administração (D)	2	2	2
Honorários médios C/D	38,5	35	22

- Indicadores Sociais Externos
  - ✓ Clientes/Consumidores

<b>Indicadores Sociais Externos</b>			
<b>Clientes/Consumidores</b>			
<b>a) Excelência no Atendimento</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>Perfil de consumidores e clientes</b>			
Venda de energia por classe tarifária (GWh): % Total	226	219	206
Residencial	30	28	27
Residencial baixa renda	45	37	34
Comercial	25	23	22
Industrial	81	91	83
Rural	15	5	5
Iluminação pública	17	18	19
Serviço público	9	10	9
Poder público	8	7	7
<b>Satisfação do cliente</b>			
Índices de satisfação obtidos pela Pesquisa IASC – ANEEL	71,49	65,4	62,47
Índices de satisfação obtidos pela Pesquisas de outras entidades (ABRADEE e ISC)	64,3	65,1	57,6



<b>Indicadores Sociais Externos</b>			
<b>Clientes/Consumidores</b>			
<b>a) Excelência no Atendimento</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>Atendimento ao consumidor</b>			
Total de ligações atendidas (Call center)	64.189	35.711	12.019
Número de atendimentos nos escritórios regionais	82.421	104,834	64.581
Número de atendimentos por meio da internet	-	-	-
Reclamações em relação ao total de ligações atendidas (%)	-	-	-
Tempo médio de espera até o início de atendimento (min.)	-	-	-
Tempo médio de atendimento (min.)	-	-	-
<b>Número de reclamações de consumidores encaminhadas</b>			
À Empresa	8.503	5.420	1.949
À ANEEL – agências estaduais / regionais	12	12	8
Ao Procon	0	0	0
À Justiça	24	32	23
<b>Reclamações – Principais motivos</b>			
Reclamações referentes a prazo na execução de serviços (%)	0	0	0
Reclamações referentes ao fornecimento inadequado de energia (%)	0,35	2,76	2,63
Reclamações referentes a interrupções (%)	85,06	80,69	72,07
Reclamações referentes à emergência (%)	0,04	0,04	0,05
Reclamações referentes ao consumo/leitura (%)	2,17	0,27	0,76
Reclamações referentes ao corte indevido (%)	0	0	0
Reclamações por conta não entregue (%)	0,01	0,18	0,30
Reclamações referentes a serviços mal executado	0	0	0
Reclamações referentes a danos elétricos (%)	1,60	1,79	4,44
Reclamações referentes a irregularidades na medição (fraude/desvio de energia) (%)	1,05	1,43	6,67
Outros (%)	9,72	12,83	13,08
<b>Reclamações – solucionadas</b>			
Durante o atendimento	2	8,5	19,2
Até 30 dias (%)	1,3	0	0
Entre 30 e 60 dias (%)	6	7	11
Mais que 60 dias (%)	0	0	0
Reclamações julgadas procedentes em relação ao total de reclamações recebidas (%)	89	94	87
Reclamações solucionadas em relação ao número de reclamações procedentes (%)	100	100	100
Quantidades de inovações implantadas em razão da interferência do ouvidor e/ou do serviço de atendimento ao consumidor.	0	0	1
<b>b) Qualidade Técnica dos Serviços Prestados</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC.), geral da empresa – Valor apurado.	21,52	19,73	21,21
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC.), geral da empresa – Limite.	28,95	31,04	33,36
<b>c) Qualidade Técnica dos Serviços Prestados</b>			
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa – Valor Apurado.	17,63	17,75	16,76
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa – Limite.	24,6	26,01	27,78
<b>d) Segurança no uso final de energia do consumidor</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Taxa da Gravidade (TG) de acidentes com terceiros por choque elétrico na rede concessionária.	2.958	0	1.210
Número de melhorias implementadas com o objetivo de oferecer produtos e serviços mais seguros	0	0	0



✓ Fornecedores

<b>Indicadores Sociais Externos</b>			
<b>Fornecedores</b>			
Quanto a trabalho infantil, trabalho forçado e condições de saúde e segurança no trabalho			
a) Seleção e avaliação de fornecedores	2008	2007	2006
Fornecedores inspecionados pela empresa/total de fornecedores (%)	-	-	-
Fornecedores não qualificados (não-conformidade com os critérios de responsabilidade social da empresa) / total de fornecedores	-	-	-
b) Apoio ao desenvolvimento de fornecedores	-	-	-
Número de capacitações oferecidas aos fornecedores	-	-	-
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores	-	-	-

A SULGIPE não tem um sistema próprio de avaliação das empresas fornecedoras de materiais e equipamentos. Entretanto como são os mesmos fornecedores para todo o setor elétrico, entendemos que eles devem estar avaliados pelas grandes empresas.

✓ Comunidade

<b>Indicadores Sociais Externos</b>			
<b>Comunidade</b>			
a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno	2008	2007	2006
Número de reclamações da comunidade – impactos causados pelas atividades da empresa	0	0	0
Número de melhorias implantadas nos processos da empresa a partir das reclamações da comunidade.	0	0	0
b) Envolvimento da empresa em sinistros relacionados com terceiros			
Montante reivindicado em processos judiciais	210.111,83	-	700.000
Valor Provisionado no passivo (R\$ Mil)	81.117,04	-	100.000
Número de pessoas vinculadas nos processos	26	2	-
c) Tarifa de Baixa Renda			
Número de clientes consumidores com tarifa de baixa renda	78.569	74.747	69.191
Total de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda em relação ao total de clientes/consumidores residenciais (%)	78,44	79,02	77,33
d) Envolvimento da empresa com ação social			
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	72	41	0
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	0	0	0
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	230	197	0
Outros recursos aplicados em ações sociais	38	46	0
Valor destinado à ação social (não incluir obrigações legais, nem tributos, nem benefícios vinculados à condição de funcionários da empresa (%))	-	-	-
Do total à ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%).	-	-	-
Do total à ação social, percentual correspondente a doações em espécie (%).	-	-	-
Do total à ação social, percentual correspondente a investimento em projeto social próprio (%).	-	-	-
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à	-	-	-



empresa / total de empregados (%).			
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	0	0	0
Consumidores cadastrados no Programa Bolsa Família/Número de consumidores do segmento “baixa renda” (%).	4,7	4,5	4,0
e) Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc.(Lei Rouanet).			
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	-	-	-
Número de projetos beneficiados pelo patrocínio	-	-	-
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)	-	-	-

✓ Governo e Sociedade

<b>Indicadores Sociais Externos</b>			
<b>Governo e Sociedade</b>			
a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Recursos alocados em programas governamentais (não obrigados por lei) federais, estaduais e municipais (R\$ Mil)	-	-	-
Número de iniciativas/eventos/campanhas voltadas para o desenvolvimento da cidadania (exercício de voto, consumo consciente, práticas anticorrupção, direito das crianças etc.)	11	26	0
Recursos publicitários destinados a campanhas institucionais para o desenvolvimento da cidadania (R\$ Mil).	-	-	-
Recursos investidos nos programas que utilizam incentivos fiscais / total de recursos destinados aos investimentos sociais (%)	-	-	-



## 5. Indicadores do Setor Elétrico

- Universalização

<b>Universalização</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Metas de atendimento	6.560	7.157	6.973
Atendimentos efetuados (nº)	6.870	6.980	6.089
Cumprimento de metas (%)	104,72	97,53	87,32%
Total de municípios universalizados			
Área Urbana	14	14	14
Área Rural	5	5	5
Municípios universalizados	35,71	35,71	35,71
<b>Programa Luz Para Todos</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Metas de atendimento	2.512	3.399	4.403
Número de atendimentos efetuados (A)	2.540	2.324	3.345
Cumprimento de metas (%)	101,11	68,37	75,97

<b>Programa Luz para Todos</b>			
<b>Origem dos Recursos Investidos (R\$ Mil)</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Governo Federal – Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	12.127	9.721	11.042
Governo Federal – Reserva Global de Reversão	927	930	1.091
Governo Estadual	499	-	2.384
Próprios	2.392	1.880	2.562
Outros	0	-	-
Total de recursos aplicados (B)	15.945	12.531	17.079
O&M	-	-	-
Custo médio por atendimento	6,3	5	5

- Tarifa de Baixa Renda

	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Número de domicílios atendidos como “baixa renda”	78.569	74.747	69.191
Total de domicílios “baixa renda” do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	78	79	77
Receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” (R\$ Mil)	7.536	9.184	8.002
Total da receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial	0,35	0,38	0,36
Subsídio recebido (ELETROBRÁS), relativo aos consumidores “baixa renda” (R\$ Mil)	7.620	7.590	6.492



- Programa de Eficiência Energética – PEE

<b>Indicadores do Setor Elétrico</b>			
<b>Programa de Eficientização Energética (PEE)</b>			
<b>Origem dos Recursos – Por classe de Consumidores (R\$ Mil)</b>			
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>Residencial</b>			
Sem ônus para o consumidor (A)	65,59	0	0
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos recursos no segmento (C)	65,59	0	0
Total de unidades atendidas no segmento (D)	3500	0	0
Recurso médio por consumidor (C/D)	0,0187	0	0
<b>Residencial Baixa renda</b>			
Sem ônus para o consumidor (A)	217,7	107	461
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	217,7	107	461
Total de unidades atendidas no segmento (D)	8500	5.021	24.535
Investimento médio por consumidor (C/D)	0,0256	0,02	0,02
<b>População atendida</b> (nº habitantes total residencial + baixa renda) (E)	12000	5.021	24.535
Investimento médio por população atendida (custo total: residencial + baixa renda por hab.) (C/D)	0,024	0,02	0,02
<b>Comercial</b>	-	-	-
Sem ônus para o consumidor (A)	-	-	-
Com ônus para o consumidor (B)	-	-	-
Total dos investimentos no segmento (C)	-	-	-
Total de unidades atendidas no segmento (D)	-	-	-
Investimento médio por consumidor (C/D)	-	-	-
<b>Industrial</b>	-	-	-
Sem ônus para o consumidor (A)	-	-	-
Com ônus para o consumidor (B)	-	-	-
Total dos investimentos no segmento (C)	-	-	-
Total de unidades atendidas no segmento (D)	-	-	-
Investimento médio por consumidor (C/D)	-	-	-
<b>Rural</b>	-	-	-
Sem ônus para o consumidor (A)	-	-	-
Com ônus para o consumidor (B)	-	-	-
Total dos investimentos no segmento (C)	-	-	-
Total de unidades atendidas no segmento (D)	-	-	-
Investimento médio por consumidor (C/D)	-	-	-
<b>Iluminação Pública</b>	-	-	-
Sem ônus para o consumidor (A)	-	-	-
Com ônus para o consumidor (B)	-	-	-
Total dos investimentos no segmento (C)	-	-	-
Total de kW instalados (D)	-	-	-
Investimento médio por kW instalado (C/D)	-	-	-
<b>Serviço Público</b>	-	-	-
Sem ônus para o consumidor (A)	0	49	0
Com ônus para o consumidor (B)	-	-	-
Total dos investimentos no segmento (C)	0	49	0
Total de unidades atendidas no segmento (D)	-	-	-
Investimento médio por consumidor (C/D)	0	49	0
<b>Poder Público</b>	-	-	-
Sem ônus para o consumidor (A)	-	-	-



Com ônus para o consumidor (B)	-	-	-
Total dos investimentos no segmento (C)	-	-	-
Total de unidades atendidas no segmento (D)	-	-	-
Investimento médio por consumidor (C/D)	-	-	-

<b>Origem dos Recursos – (R\$ Mil)</b>			
<b>Tipo de projeto</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>Gestão Energética Municipal</b>			
Recursos investidos próprios	-	-	-
Recursos investidos de terceiros	-	-	-
Total de recursos	-	-	-
<b>Educação – conservação e uso racional de energia</b>			
Recursos investidos próprios	283,3	107	510
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total de recursos	283,3	107	510
<b>Aquecimento solar (para substituição de chuveiros elétricos)</b>			
Recursos investidos próprios	-	-	-
Recursos investidos de terceiros	-	-	-
Total de recursos	-	-	-
<b>Rural</b>			
Recursos investidos próprios	-	-	-
Recursos investidos de terceiros	-	-	-
Total de recursos	-	-	-

<b>Total dos Recursos em Projetos de Eficiência Energética– (R\$ Mil)</b>			
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Sem ônus para o consumidor	283,3	107	510
Com ônus para o consumidor	0	-	-
Total dos recursos	283,3	107	510

<b>Participação relativa dos Recursos em Projetos de Eficiência Energética– (R\$ Mil)</b>			
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Recursos no segmento Residencial sobre o Total investido no PEE (%)	23,16	0	0
Recursos no segmento “Baixa Renda” sobre o Total investido no PEE (%)	76,84	100	90,5
Recursos no segmento Comercial sobre o Total investido no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento Industrial sobre o Total investido no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento Rural sobre o Total investido no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento Iluminação Pública sobre o Total investido no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento Serviço Público sobre o Total investido no PEE (%)	0	0	9,5
Recursos no segmento Poder Público sobre o Total investido no PEE (%)	-	-	-
<b>Por tipo de projetos</b>			
Recursos no segmento Gestão Energética sobre o total de recursos no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento Educação sobre o total de recursos no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento Aquecimento Solar sobre o total de recursos no PEE (%)	-	-	-



<b>Eficientização Energética</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>Residencial</b>			
Energia economizada (em MWh) / ano	262,958	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,08	0	0
Custo evitado com a energia economizada		0	0
<b>Residencial baixa renda</b>			
Energia economizada (em MWh) / ano	740,017	454,68	2.070,06
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,24	0,14	0,66
Custo evitado com a energia economizada	259,85	357,86	1.586,49
<b>Comercial</b>			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
<b>Industrial</b>			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
<b>Rural</b>			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
<b>Iluminação pública</b>			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
<b>Serviço público</b>			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	243,07
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0,03
Custo evitado com a energia economizada	0	0	220,43
<b>Poder público</b>			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
<b>Aquecimento solar</b>			
Energia economizada (em MWh) / ano	95.744	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
<b>Eficientização interna</b>			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>



- Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico – (P&D)

<b>Indicadores do Setor Elétrico</b>				
<b>Recursos aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico R\$ Mil</b>				
<b>Por Temas de pesquisa (Manual de P&amp;D – ANEEL)</b>	<b>Meta</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Eficiência energética (A)	-	0	-	-
Fonte renovável ou alternativa (B)	-	0	-	-
Meio Ambiente (C)	-	0	-	-
Qualidade e confiabilidade (D)	-	0	-	-
Planejamento e Operação (E)	-	0	-	-
Supervisão, controle e proteção (F)	-	95.744	-	-
Medição (G)	-	0	-	-
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	-	0	-	-
Novos materiais e componentes (I)	-	0	-	-
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto (J)	-	0	-	-
<b>Total de investimentos em P&amp;D (K)</b>	-	-	-	-
Recursos aplicados em Eficiência Energética (A) sobre o Total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-
Recursos aplicados em Fonte Renovável ou Alternativa (B) sobre o Total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-
Recursos aplicados em Meio Ambiente (C) sobre o Total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-
Recursos aplicados em Qualidade e Confiabilidade (D) sobre o Total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-
Recursos aplicados em Planejamento e Operação (E) sobre o Total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-
Recursos aplicados em Supervisão, Controle e Proteção (F) sobre o Total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-
Recursos aplicados em Medição (G) sobre o Total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-
Recursos aplicados em Transmissão de Dados Via Rede Elétrica (H) sobre o Total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-
Recursos aplicados em Novos Materiais e Componentes (I) sobre o Total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Tecnologia de Combate à Fraude e Furto (J) sobre o Total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-



## 6. Dimensão Ambiental

<b>Dimensão Ambiental</b>				
<b>Indicadores Ambientais</b>				
<b>Recuperação de Áreas Degradadas</b>	<b>Meta</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	-	-	-	-
Área preservada / total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	-	-	-	-
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	-	-	-	-
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	0,623	-	-	-
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	-	-	-	-
Gastos com gerenciamento do impacto ambiental (arborização, manejo sustentável, com equipamentos e redes protegidas). (R\$ Mil)	-	-	-	-
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental.	0	0	0	0
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais.	0	0	0	0
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais. (R\$ Mil)	0	0	0	0
<b>Geração e tratamento de resíduos</b>	<b>Meta</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>Emissão</b>				
Volume anual de gases do efeito estufa (CO <sub>2</sub> , CH <sub>4</sub> , N <sub>2</sub> O, HFC, PFC, SF <sub>6</sub> ), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO <sub>2</sub> equivalentes).	-	-	-	-
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes).	-	-	-	-
<b>Efluentes</b>				
Volume total de efluentes	-	-	-	-
Volume total de efluentes com tratamento	-	-	-	-
Percentual de efluentes tratados (%)	-	-	-	-
<b>Sólidos</b>				
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.).	-	-	-	-
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a empresa.	-	-	-	-
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à empresa (projeto específico).	-	-	-	-
Gastos com reciclagem dos resíduos (R\$ Mil)	-	-	-	-
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos).	-	-	-	-
Gastos com destinação final de resíduos não perigosos. (R\$ Mil)	-	-	-	-
<b>Manejo de resíduos perigosos</b>	<b>Meta</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem PCB (Ascarel).	-	-	-	-
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na empresa.	-	-	-	-
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído nas unidades consumidoras.	-	-	-	-
Gastos com tratamento e destinação de resíduos tóxicos (incineração, aterro, biotratamento etc.).	-	-	-	-



<b>Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização</b>	<b>Meta</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Consumo total de energia por fonte:				
hidrelétrica (em kWh)		169.759	71.509	64.666
combustíveis fósseis		-	-	-
fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)		-	-	-
Consumo total de energia (em kWh)		169.759	71.509	64.666
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)		1.331,29	3.062,55	3.185,6
Consumo total de combustíveis fósseis pela frota de veículos da empresa por quilômetro rodado.				
Diesel		2,49	2,65	2,56
Gasolina		12,15	11,78	11,98
Álcool		-	-	-
Gás natural		-	-	-
Consumo total de água por fonte (em m3):		-	-	-
Abastecimento (rede pública)		-	-	-
Fonte subterrânea (poço)		-	-	-
Captação superficial (cursos d'água)		-	-	-
Consumo total de água (em m3)		-	-	-
Consumo de água por empregado (em m3)		-	-	-
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo. (R\$ Mil)		-	-	-
<b>Origem dos Produtos – material de consumo</b>	<b>Meta</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa / total de material adquirido.	-	-	-	-
Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro etc.).	-	-	-	-
Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflora, FSC e outros).	-	-	-	-
<b>Educação e conscientização ambiental</b>	<b>Meta</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Educação ambiental – Comunidade – Na organização				
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.		0	0	0
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.		0	0	0
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.		0	0	0
Recursos Aplicados (R\$ Mil)		0	0	0
Educação ambiental – Comunidade				
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.		11	24	0
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão.		2,03%	4,45%	0
Número de alunos atendidos		1.285	7.260	0
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão.		1,35	7,63	0
Número de professores capacitados.		0	0	0
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.		0	0	0
Recursos Aplicados (R\$ Mil)		33.476,52	15.448,40	0
<b>PEESs destinados à formação da cultura em conservação e uso racional de energia</b>				



	<b>Meta</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Número de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa.		12.000	5.021	24.405
Percentual de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa sobre total de domicílios do segmento baixa renda.		0,14	0	34,12
Número de equipamentos eficientes doados.		108	5.215	25.499
Número de domicílios atendidos para adequação das instalações elétricas da habitação.		0		
Número de profissionais eletricitas treinados pelo programa.		0		
PEEs Aquecimento solar		0		
Número de sistemas de aquecimento solar instalados.		0		
PEEs Gestão energética municipal		0		
Número de municípios atendidos pelo programa de gestão energética municipal.		0		
Percentual de municípios atendidos sobre total de municípios da área de concessão.				



## 7. Balanço Social

1) Base de Cálculo	2008			2007		
	Valor (Mil Reais)			Valor (Mil Reais)		
Receita Líquida (RL)		59.939			57.332	
Resultado Operacional (RO)		13.822			12.514	
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		7.057			6.149	
<b>2) Indicadores Sociais Internos</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>% Sobre FPB</b>	<b>% Sobre RL</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>% Sobre FPB</b>	<b>% Sobre RL</b>
Alimentação	89	1,26	0,15	55	0,89	0,10
Encargos sociais compulsórios	2.173	30,79	3,63	2.133	34,69	3,72
Previdência privada	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Saúde	75	1,06	0,13	80	1,30	0,14
Segurança e medicina do trabalho	90	1,28	0,15	74	1,20	0,13
Educação	3	0,04	0,01	6	0,10	0,01
Cultura	15	0,21	0,03	18	0,29	0,03
Capacitação e desenvolvimento profissional	54	0,77	0,09	74	1,20	0,13
Creches ou auxílio-creche	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Participação nos lucros ou resultados	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Outros	100	1,42	0,17	47	0,76	0,08
Total - Indicadores Sociais Internos	2.599	36,83	4,36	2.487	40,43	4,34
<b>3) Indicadores Social Externos</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>% Sobre RO</b>	<b>% Sobre RL</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>% Sobre RO</b>	<b>% Sobre RL</b>
Educação	72	0,52	0,12	71	0,57	0,12
Cultura	230	1,66	0,38	221	1,77	0,39
Saúde e saneamento	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Habitação	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Esporte	38	0,27	0,06	21	0,17	0,04
Lazer e diversão	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Creches	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Alimentação	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Outros	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Total das Contribuições para a Sociedade	340	2,45	0,56	313	2,51	0,55
Tributos (excluídos encargos sociais)	20.164	145,88	33,64	20.616	164,74	35,96
Total - Indicadores Sociais Externos	20.504	148,33	34,20	20.929	167,25	36,51